

Informação Semanal | 21/10

Comentário de Mercado

Entre o início de Outubro e o final da semana passada, o Kwanza depreciou 15,8% face ao USD valendo AOA 449,0. Year-on-year, a depreciação em 2019 é já de 31,3%. Desde o final de 2017, o Kwanza perdeu cerca de 2/3 do seu valor face ao USD. Em sentido inverso, cada USD vale agora 2,7 vezes mais quando expresso em moeda angolana. No mercado paralelo, segundo o Kinguila Hoje, o Kwanza continuou estável, cotando em USD/AOA 540; assim a diferença entre os câmbios paralelo e oficial encolheu para 20,3% - valor mais baixo registado desde a entrada em vigor da nova política cambial.

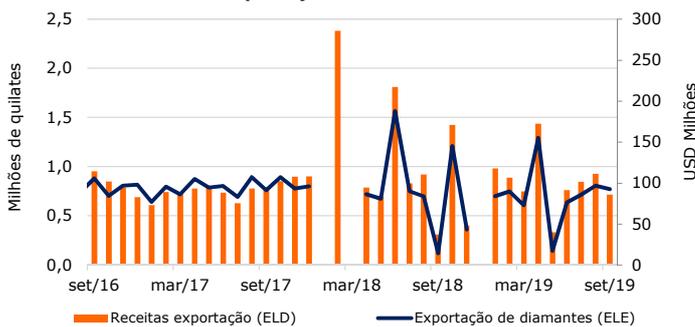
Esta quarta-feira, o BNA irá realizar uma sessão extraordinária do Comité de Política Monetária, citando como "necessária a adequação das medidas e instrumentos de política monetária e cambial". Segundo informação no site do MinFin, em reunião com o FMI, o governador do BNA destacou a flexibilização da taxa de câmbio, tendo em vista a sua plena liberalização. A flexibilização do câmbio oficial deverá, a médio prazo, diminuir a oferta de Kwanzas no mercado, aproximando definitivamente o mercado oficial e paralelo.

Segundos os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE), o Produto Interno Bruto (PIB) angolano teve uma variação homóloga de -0,1% no 2º trimestre de 2019. Em termos homólogos, a Construção (o 3º maior sector do PIB) e os Serviços Imobiliários & Aluguer tiveram o melhor desempenho com uma variação positiva de 3,5% e 3% respectivamente. De igual modo, a Pesca e Intermediação Financeira e de Seguros tiveram as maiores quedas comparado ao período homólogo (19,3% e 17,3% respectivamente). A economia registou assim uma quebra de 0,2% yoy na primeira metade de 2019. **Para a totalidade de 2019, esperamos uma quebra do PIB em torno de 1%. Consulte a Nota Informativa em www.bfa.ao para uma análise mais detalhada.**

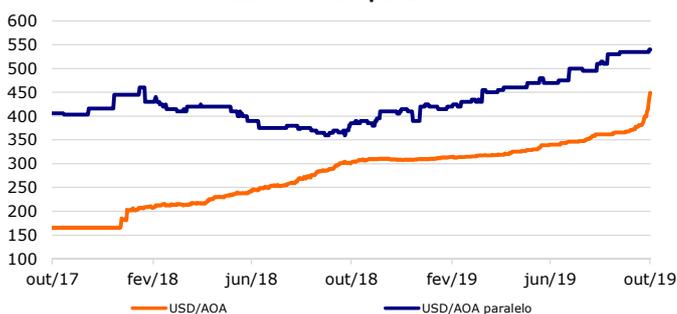
O Fundo Monetário Internacional (FMI) reviu em baixa a perspectiva de crescimento de Angola passando de um crescimento de 0,4% para uma contração de 0,3 % em 2019. O FMI também estima que a dívida pública angolana aumente 6pp para 95% do PIB ainda em 2019. Para o próximo ano, espera-se um crescimento de 1,2%.

Segundo o Minfin, nos primeiros 9 meses do ano, Angola exportou 6,42 milhões de quilates em diamantes, -6,1% yoy. Por outro lado, o preço médio de venda subiu de USD 136 para USD 143 por quilate (+5,2% yoy). Assim, a receita de exportação registou uma quebra de apenas 1,2% yoy. Em termos de receitas fiscais, o Estado arrecadou USD 68,3 milhões (+7,1% yoy).

Exportações de Diamantes



Câmbio oficial e paralelo



Previsões macroeconómicas

Indicador	2018*	2019**	2020**
Varição PIB (%)	-1,2	-0,1	2,0
Inflação Média (%)	19,6	17,0	15,0
Balança Corrente (% PIB)	7,0	0,8	-0,3

*PIB - previsões FMI; Inflação - INE; Balança Corrente - BNA e cálc. BFA
**Média das previsões compiladas pela Bloomberg

Rating soberano

Agência	Rating	Outlook	Última alteração
Fitch	B	Negativo	12/07/19
Moody's	B3	Estável	27/04/18
Standard & Poor's	B-	Negativo	08/02/19

Mercado cambial e monetário*

	Variação			
	18/10/19	7 dias (p.p./%)	YTD (p.p./%)	12 meses (p.p./%)
LUIBOR O/N	14,87%	0,10	-1,88	-1,88
USD/AOA	449,0	12,38%	45,50%	48,47%
AOA/USD	0,00223	-11,01%	-31,27%	-32,65%
EUR/AOA	500,4	13,51%	41,74%	43,37%
EUR/USD	0,000	-100,00%	-100,00%	-100,00%
USD/ZAR	0,00	-100,00%	-100,00%	-100,00%

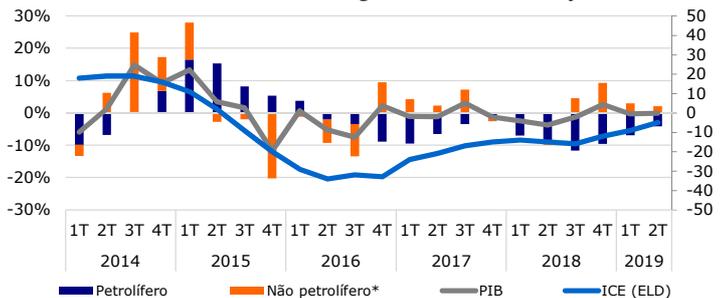
*Variação do USD/AOA (ou EUR/AOA) avalia a apreciação/depreciação do USD (ou EUR) face ao Kwanza, enquanto a variação do AOA/USD avalia a apreciação/depreciação do Kwanza face ao USD

Leilões semanais de OT's / BT's na semana passada

Prazo	Taxa de desconto	Oferta	Procura	Colocado
BT (6 meses)	12,00%	19.000	2.000	2.000
BT (1 ano)	14,68%	19.997	11	11

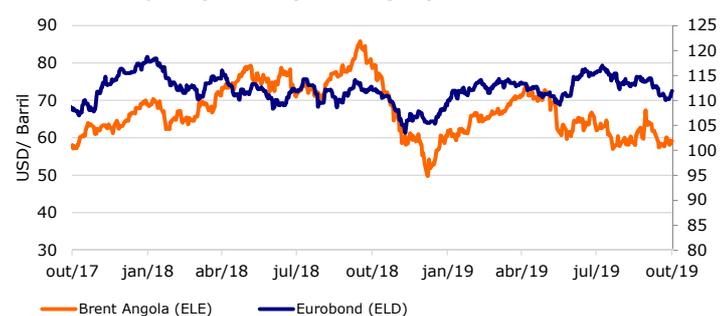
Nota: os valores (com exceção da taxa de desconto) apresentam-se em milhões de AOA; valores das OT USD em milhões de USD * OT indexada ao USD ** OT indexada aos BTs

Crescimento homólogo do PIB e contribuições



*Proxy estatístico

Preço do petróleo (Brent Angola) e Eurobond 2025



Fontes: Bloomberg, BNA, INE, Ministério das Finanças